

LITERATURA TEATRAL COMO CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: TEXTO TEATRAL CUTIA DE OURO

THEATER LITERATURE AS A CONSTRUCTION OF SENSES: AN ANALYSIS FROM THE TEXT CUTIA DE OURO

Rodrigo Lins de Oliveira Zeed¹
Jhoseanne Portugal de Castro Lins Zeed²
Érica Silva Rodrigues³
Kleberon Rodrigues⁴

RESUMO: A literatura e o teatro possuem suas artes muito próximas, pois uma é a extensão da outra como em uma simbiose, tendo vista, que a literatura, por meio das palavras habilmente entrelaçadas, oferece uma janela para a imaginação, permitindo que leitores explorem mundos fictícios, mergulhem em experiências emocionais e compreendam a complexidade da condição humana. O teatro, por sua vez, leva a narrativa a um nível mais visceral, proporcionando uma experiência única de comunicação entre artistas e plateia. Deste modo, o teatro implica na representação ao vivo, permitindo que as histórias ganhem vida, proporcionando uma conexão imediata e intensa com os espectadores. Por isso, a simbiose entre literatura e o teatro se torna um importante mecanismo para manter a cultura de uma determinada região, bem como construir a identidade dos sujeitos. Deste modo, o presente artigo tem como escopo apresentar o texto dramático teatral do escritor João de Jesus Paes Loureiro, Cutia De Ouro a partir das características dos elementos teatral, enredo, espaço e tempo e personagem e analisar como o autor apresenta o imaginário mítico em sua obra. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, para obter conhecimento sobre o objeto de estudo. Em síntese, os resultados apontam que o autor evidencia o imaginário através da apresentação dos personagens que representam as figuras míticas presente no contexto de acordo com a região onde os fatos foram narrados.

1454

Palavras Chaves: Literatura Texto. Dramático. Imaginário e Teatro.

¹ Mestrando do curso de mestrado em Estudos Literários. Fundação Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

² Mestranda do curso de mestrado em Letras. Universidade de Passo Fundo.

³ Mestranda do curso de mestrado em Estudos Literários. Fundação Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

⁴ Mestrando do curso de mestrado em Estudos Literários. Fundação Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

ABSTRACT: Literature and theater have very close arts, as one is an extension of the other as in a symbiosis, considering that literature, through skillfully intertwined words, offers a window to the imagination, allowing readers to explore fictional worlds, immerse yourself in emotional experiences and understand the complexity of the human condition. Theater, in turn, takes the narrative to a more visceral level, providing a unique experience of communication between artists and audience. In this way, theater involves live representation, allowing stories to come to life, providing an immediate and intense connection with spectators. Therefore, the symbiosis between literature and theater becomes an important mechanism for maintaining the culture of a given region, as well as building the identity of the subjects. Thus, this article aims to present the dramatic theatrical text by the writer João de Jesus Paes Loureiro, Cutia De Ouro based on the characteristics of the theatrical elements, plot, space and time and character and analyze how the author presents the mythical imaginary in your work. The methodology used was qualitative bibliographical research, to obtain knowledge about the object of study. In summary, the results indicate that the author highlights the imaginary through the presentation of characters who represent the mythical figures present in the context according to the region where the facts were narrated.

Keywords: Text Literature. Dramatic. Imaginary and Theater.

INTRODUÇÃO

A partir da análise da elaboração de um texto literário é possível verificar que este torna-se algo relevante para a realização plena de uma representação. A par disso, nota-se que a parte literária é concebida como um conjunto de metáforas, pois a mesma durante a sua execução, apresenta em seu contexto a ambiguidade, fator que o torna repleto de múltiplos sentidos, fazendo assim com que a literatura e o teatro alcancem os principais objetivos, sendo eles: formar conhecimento, questionar ao público, entreter e provocar. Neste sentido Barthes (2004) explica que:

A literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa; ou melhor que ela sabe algo das coisas – que sabe muito sobre os homens. [...]. Porque ela encena a linguagem, em vez, simplesmente utilizá-la, a literatura engrena o saber no rolamento da reflexividade infinita: através da escritura, o saber reflete incessantemente sobre o saber segundo um discurso que não é mais epistemológico, mas dramático. (BARTHES, 2004).

Assim sendo, uma dentre as múltiplas funções da literatura se refere ao despertar o interesse em textos de características literárias, já que esta proporciona uma reflexão sobre a existência humana. Em consonância, Barthes, (2004), explica que a literatura não é apenas uma sequência de obras ou ainda um setor de comércio, a literatura representa a escrita de uma grande obra feita com a linguagem.

Com relação à literatura dramática utilizada os textos teatrais tem suas origens na Grécia antiga, haja vista, que a representação do teatro era a principal forma artística da época. Com o passar do tempo, o gênero dramático começou a fazer parte das representações teatrais. Neste sentido o texto teatral se apresenta como um texto dramático.

Nesse contexto, Ryngaert (2016) explica que:

O texto é a representação estão ligadas por relações complexas que a dramaturgia tenta deslindar. A partir do interior do texto, esta procura considerar as possibilidades da passagem, e a partir do palco, estudar as possibilidades de modalidades de passagem ao público. (RYNGAERT, 2016).

Sob esse prisma, o mesmo autor enfatiza que o texto de teatro não tem a finalidade de imitar as realidades, mas sim tem o pressuposto de uma construção para esta realidade, ou seja, é a possibilidade de se desenrolar na encenação. Deste modo, o drama como gênero literário, caracteriza-se pela ação apresentada pelos personagens.

Diante do exposto o trabalho visa o estudo do texto literário teatral para alcançar o objetivo geral do trabalho, pois através dos elementos característicos do texto teatral, enredo, espaço e tempo e personagem, poderá identificar os elementos representativos do imaginário mítico, específico apresentados no texto analisado; para assim poder ampliar o estudo e poder compreender como o texto literário teatral pode ampliar o conhecimento cultural de uma região através do despertar imaginário do leitor através da narrativa literária

1456

O trabalho teve como base o texto literário teatral Cutia De Ouro, escrito por João de Jesus Paes Loureiro. A qual realizou-se a partir de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, sendo empregado como como embasamento teórico os estudos de RINGAERT (2016); BARTHES, (2004).

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Características do texto literário dramático

Diversas concepções descrevem a literatura como uma manifestação de linguagem, e uma de suas finalidades é a expressão estética, e esta não pretende apenas comunicar sobre algo, a literatura vai muito além, constrói ações que estimulam a sensibilidade da obra.

Barthes (2004) diz que a literatura tem a possibilidade de fornecer inúmeros conhecimentos através da leitura de um texto literário, visto que, em cada texto de uma obra literária estão inseridos diversos saberes.

Ademais, é importante dizer que o gênero dramático origina-se na república com Platão e posteriormente na poética com Aristóteles, o texto dramático tem a ação do personagem como sua principal característica. Assim sendo, considerando-se que o texto dramático é o texto descrito para um ato representativo, cujo se predomina o discurso na segunda pessoa e predomina em seu contexto a sonoplastia, luminotécnica e principalmente a linguagem textual. O mesmo pode ser constituído de diversas formas, como por exemplos: *Comédia; Teatro épico; e Teatro moderno.*

O gênero dramático é um texto discursivo constituído em prosa ou em verso, tem como fins a encenação, e sua escrita pode ser feita na forma de prosa ou verso, sem a presença do narrador. “O Mecanismo dramático move-se sozinho, sem a presença de um mediador que possa manter funcionando”. (ROSENFELD, 1985; P.30). A este respeito Pavis (2008) diz que:

Habitual ausência do Narrador é apenas uma das características do texto dramático escrito, sendo possível a partir dela empreender outras duas bastantes distintas, porém indissociáveis: a sequência de diálogos entre as personagens arroladas na história e as disdacálias, também conhecidas com indicações cênicas ou rubricas, sequência textuais geralmente descritivas que entremeiam todo o texto (PAVIS, 2008).

1457

Em relação ao título e gênero do texto literário teatral, Ryngaert (1996) diz que na prática o título nos interessa, como sendo o primeiro sinal de uma obra o qual a intenção de atender ou não as tradições históricas, ou seja, é comparado ao selo de qualidade, com relação ao gênero esta segue em geral ao título.

Relacionando as informações que foram supracitadas, o texto literário dramático é formado por dois tipos, o texto principal e o secundário. A qual seja, *Texto Principal:* Responsável pelo discurso dramático que serão reproduzidos pelos personagens, ou seja, este sendo o texto que poderá ser apresentado como uma forma de diálogo entre os personagens).

Assim sendo, o texto principal é formado por três aspectos, que são: *apartes* que é a realização de comentários por um personagem onde o mesmo voltasse para o lado do público e dando-se a entender que outros personagens presentes não deverão ouvi-lo; o *diálogo*, onde ocorre a interlocução de dois ou mais personagens, durante a exibição teatro, e o *monólogo*, este ocorre quando se tem somente a fala de 1 (um) personagem durante a apresentação, ou seja, quando o mesmo expressa ao público os sentimentos ou pensamentos do personagem.

Um monólogo pode ser analisado como um diálogo consigo mesmo, mas também com o Céu, com uma personagem imaginária, com um objeto, com o público, na medida em que o ator define seus apoios de representação e que toda fala, no teatro, busca seu destinatário (UBERSFELD, 1977).

Importante destacar, que o texto secundário corresponde aos textos em que o dramaturgo, relaciona a série de informações sobre a linguagem gestual, movimentação, entoação, iluminação, sonorização e demais aspectos que se façam relevantes a representação em forma teatro. Sobre isso, Grazioli (2019) faz imporn

O texto não é descrito em sua enunciação cênica, ou seja, como prática de cena, mas como referência absoluta imitável, pivô de toda encenação. Ao mesmo tempo, o texto é declarado incompleto, já que necessita de encenação para tornar seu sentido. Previsões filosóficas e todas incomum uma visão normativa e derivativa da encenação: essa não pode ser arbitrária, ela deve servir o texto e se justificar para uma leitura correta do texto dramático. Pressupõe-se que o texto e a cena estão ligados e que foram concebidos um em função do outro, o texto em vista de uma futura encenação, ou pelo menos de um modo dado de atuação. A cena pensando naquilo que o texto sugere para a sua especialização (PAVIS, 2011; Pg. 191. Apud. GRAZIOLI, 2019. p.339).

Com relação aos elementos da linguagem do texto dramático, este é constituído por: *tempo, espaço e personagens*. Com relação ao tempo este é classificado em três modos que sejam: tempo real que está relacionado à representação, o tempo dramático, está relacionado aos fatos narrados e o tempo escrita, indica quando a obra foi produzida.

1458

Com relação ao espaço este está dividido em dois, o denominado *espaço cênico* determina o local em que a história será apresentada, e o *espaço dramático* que corresponde ao local em que serão desenvolvidas as ações realizadas pelos personagens. Com relação aos personagens estes são classificados como; principais que são: *protagonistas, antagonistas e secundários*.

Os textos produzidos na Grécia Antiga eram apenas os de tipologias de texto dramático, a tragédia, a comédia e a farsa, sendo que a tragédia possui em sua característica a ação solene e com os personagens atuantes sendo os heróis da apresentação, onde o mesmo desafiaria o seu próprio destino. Porém, por se tratar de tragédia, o mesmo se findaria por uma catástrofe.

Segundo Moreira (2014) a tragédia usa em suas peças os mitos antigos, que levam ao questionamento político, social e jurídico, por meio de temas da nobreza ancestral “[...] mito deveria persuadir o cidadão acerca das estruturas arbitrárias e artificiais de sua sociedade [...]” (CROALLY, 1994, p .212, Apud Moreira,2014).

Portanto, diante destas características, pode-se afirmar para a produção um texto literário teatral, engloba uma série de fatores, onde todas podem ser julgadas como fundamentais dentro de uma representação, sendo empreendido que cada uma destas possui uma responsabilidade, fazendo-se assim com que todas a representação teatral, saia conforme o texto literário produzido.

1.2 O Imaginário

A cultura de um lugar pode ser percebida através de uma arte, como as apresentadas em texto literário dramático, de acordo sua narrativa apresentação do espaço e do tempo espaço e tempo como uma forma de interagir com o leitor, pode despertar o mundo imaginário.

O imaginário é um processo cognitivo no qual a afetividade está contida reduzindo uma maneira específica de perceber o mundo, de alterar a ordem da realidade, [...]. Seria, portanto, a participação ou intenção com os quais os homens de maneira subjetiva ou objetiva se relacionam com a realidade, atribuindo -lhes significados. (TRINDADE e LAPLATTINE, 1997. p .8o).

Para Borges (2007), a literatura como sendo um bem atemporal da cultura, pode trazer em seus textos assuntos de natureza documental biográfico e/ ou material, ou até temas como sentimentos humanos e sociais, pois a acessibilidade da literatura torna-se evidente pela interpretação, que determina que haja uma interação entre o leitor e o texto literário. Pois através de seus textos elaborados o escritor tende a tomar a matéria prima e traduzir em seu discurso a sua visão de mundo.

Em consonância, Wunnenburger (2007, p.12) diz que o imaginário pode ser descrito literalmente, mas ainda assim suscita interpretações, pois os relatos e as imagens apresentadas costumam ser um sentido secundário direto.

1.2.1 Literatura e o imaginário amazônico

A literatura e a história caminham de mãos dadas, nas representações da arte, a literatura faz parte do conhecimento regional de um determinado local, apresentando elementos de sua cultura, sociedade e política. Os registros evidenciados nos textos literários permitem ainda que através do imaginário futuras gerações conheçam a história local e o progresso regional.

Wunenburger (2007) diz que em um texto que contenham obras e crenças é possível falar do imaginário de um indivíduo ou de um povo. Diversas obras literárias produzidas na região amazônica através da contribuição da religião em seus escritos a respeito da colonização e a evolução da história referente a cultura da época a qual o autor escreveu, permite o leitor através do imaginário, conhecer a história local e seus costumes e tradições. Souza (2010), em “ literatura na Amazônia, ou literatura amazônica”, a esse respeito diz que:

Foram estes relatos que serviram, posteriormente em grande parte, na orientação, classificação e interpretação da região como ciência, foram eles perscrutadores do fantástico e do maravilhoso, que permitiram o conhecimento das coisas visíveis e invisíveis, guiando uma futura expressão de representar o enigma regional numa peculiar região. (SOUZA, 2010, p. 12).

Segundo Laplatine e Trindade (1997) apresentam o maravilhoso como sendo uma tendência do imaginário, e isto coloca o leitor e o texto como personagens no universo do real. Partindo deste sentido, a literatura mostra recursos que estão relacionados ao espaço em que o texto é desenvolvido para que o leitor possa interagir com o texto.

O autor Todorov (2004) em introdução à Literatura Fantástica explica que para que o fantástico seja compreensível existem três condições, a primeira é que a narrativa seja capaz de provocar uma hesitação no leitor entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural para os acontecimentos narrados no texto, a segunda condição ocorre quando a hesitação do leitor é igual à que teve o personagem, fazendo com que o papel do leitor se confunda com o do personagem. A terceira condição apresentada por Todorov exige uma postura do leitor na leitura, segundo o autor este deve descartar tanto a interpretação alegórica como a interpretação poética.

Neste sentido a Amazônia apresenta uma imensa simbologia imaginária que pode ser contemplada pelo leitor nas obras literárias. Pois, “a contemplação é um estado de existência, o início e o final da vida cotidiana diferente da contemplação de caráter teologal ou mística” (LOUREIRO, 1995, p.173).

Assim a literatura permite que o leitor possa explorar o texto e descobrir a história fantástica da Amazônia, permitindo ter uma visão imaginária sobre sua cultura, a exemplo das lendas e mitos da Amazônia como cobra grande, o boto e a vitória régia fazem parte da cultura da regional, e estas são levadas as demais regiões através das obras literárias.

1.2.2 O mito na Literatura

A linguagem e o mito se acham originalmente em correlação indissolúvel, da qual da qual só aos poucos cada um se vai desprendendo como membro independente. Ambos são ramos diversos da mesma informação simbólica, que brota de um mesmo ato fundamental, e da elaboração espiritual, da concentração e elevação da simples percepção sensorial. (CASSIRER,1985 *Apud* MONFARDINI ,2005).

A epígrafe que introduz este item explica que a conexão entre o mito e a linguagem não pode ser rompida, o mito é algo traduz a linguagem e a cultura de uma determinada comunidade, como por exemplo os mitos amazônicos que em muitos casos simboliza a disputa de Terras, a morte de indígenas, rios e da floresta.

Nesse sentido, Lopes (2018) diz que os mitos são histórias consideradas sagradas que relatam a da criação do mundo, do surgimento dos deuses e da humanidade, que oferecem coesão social, e configuram- se como guias para o comportamento para manter os valores as estruturas de cada sociedade e também o equilíbrio em relação ao meio ambiente.

De acordo com Barros (2013) às lendas e os mitos são histórias sem autoria conhecida, estas foram citadas por povos de diferentes lugares e épocas para assim poder explicar os fatos acontecidos no passado em diferentes contextos, os mitos e as lendas como o surgiu tanto da Terra como dos seres humanos e a histórias dos heróis, dos deuses, monstros o dia e a noite, além de outros fenômenos da natureza.

1461

Cabe dizer, que o mito surgiu nas sociedades antigas, era uma forma da sociedade compreender os fenômenos da natureza e dos povos mais antigos em que conheciam suas culturas e os deuses. A par disso, Oliveira (2017) ensina que mitologia em um processo de formação da humanidade que sofreu adaptações e transformações ao longo do tempo, salienta-se que após a eclosão do pensamento mítico, o mito não conseguia mais cumprir sua função de educar e explicar os fatos da vida humana.

Segundo Barros (2013), na Amazônia os mitos e as lendas que são retratados na literatura já ecoaram mais forte no passado. Muitos escritores ainda se utilizam das lendas para ressignificá-las e despertar o interesse e fluir a imaginação das pessoas em diferentes culturas.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O texto teatral *Cutia de Ouro*, foi escrito por João de Jesus Paes Loureiro. O texto está dividido em XII cenas, os acontecimentos giram em torno da personagem principal a *Cutia de Ouro*, O texto apresenta outros personagens, o *Palhaço*, a *Floresta*, *Pedrinho*,

Potiara, o indiozinho amigo de Pedrinho, O empresário do Circo, Amiga Lua, Amigo Sol, Amiga Chuva, Peixe, Sapo, Gavião, Jacaré Sagrado I, Jacaré Sagrado II e o Morcego Cego.

O enredo: na peça CUTIA de ouro o ator informa como será a caracterização e a ordem que os personagens irão atuar e descreve como devem se comportar no palco e como deve ser a ordem de apresentação e sua interação com a plateia. O palhaço é o primeiro a se apresentar a plateia, logo em seguida os demais participantes entram em cena e se apresentam ao público.

[...]POTIARA.....foi aqui, nesta região, que o guerreiro do Tuená, da minha tribo Macuxi, resolveu caçar, em noite de grande lua. Trouxe flechas novinha, boas para matar anta, Cutia, pato e outros animais. Quando o dia começou a clarear, ele viu, sentada na terra, um cutia-açu, quer dizer, uma cutia bem grande, roendo frutos de buritizeiro. Tuená pediu silêncio a seus companheiros, abriu o arco, firmou a pontaria e soltou a flecha. Mas ela bateu no lombo da cutia e resvalou. Tuená, guerreiro de boa pontaria, ficou com muita raiva. Flechou de novo e.... nada! Todas as flechas resvalavam no lombo da Cutia, que parecia todo de ouro maciço, refletindo no sol. Ela fugiu correndo pelo Mato e ninguém, até hoje, conseguiu caçá-la. Você ainda teve sorte de ver essa espécie de animal antes que morressem todos. [...] (LOUREIRO, 2000, p. 52).

A fala do personagem descreve como cita literatura o início da figura dos mitos e lendas de uma determinada região, no texto os personagens Jacarés Sagrados, a Amiga Lua, o Amigo Sol e a Amiga Chuva fazem parte das lendas e mitos que são apresentados na literatura da região amazônica.

1462

[...] PEDRINHO..... Eu nunca vi coisa mais bonita. Por isso estou aqui. Para, impedir que seja caçada. E quero sua ajuda para isso.

POTIARA.....Antigamente havia muitas espécies bonitas de animais em nossas matas animais de todas as espécies hoje estão acabando essa Cutia de ouro parece ser a última desse tipo. [...] (LOUREIRO, 2000, p. 59).

A personagem curtia de ouro é uma personagem que se apresenta triste e solitária por não ter amigos. É perseguida pelos jacarés agrados e pelos caçadores da Floresta e encontra em Pedrinho e Potiara dois grandes amigos.

A Cutia de ouro além de ser perseguida pelos jacarés é perseguida pelo forasteiro dono do circo que a captura e leva para trabalhar no circo, ano do circo captura a Cutia de ouro e leva para longe seus amigos e os demais companheiros da Floresta começam a saga para resgatar Cutia de ouro. Depois de muita luta e enfrentando os perigos da Floresta Pedrinho e pô tiara consegue resgatar a Cutia de ouro e os jacarés agrados são capturados pelo dono do circo e assim a Cutia de ouro e os seus amigos puderam finalmente viver felizes.

O texto teatral para o dia de ouro permite que o leitor possa usar a imaginação para desvendar os segredos da Floresta bem como a regionalidade do local onde foi escrito pelo autor. O que infere o que os autores da pesquisa relatam em consideração ao imaginário e o mito apresentado na literatura dramática.

No decorrer da cena a cutia de ouro, é apresentado como se iniciou a lenda da Cutia de ouro, que um dos guerreiros da tribo ao caçar percebeu que atirou em um animal diferente a Cutia tinha o seu lombo que parecia imitar o ouro maciço e refletia como o Sol fugiu correndo desde então ninguém mais a viu.

De acordo com os elementos do teatro: Com relação à época: A temática apresenta uma ação que acontece na floresta, durante a época da borracha, na Amazônia. Que pode se inferir que ocorreu em meados do século XIX, os personagens Cutia de ouro, como a personagem protagonista da peça, como antagonistas estão os jacarés sagrados e o dono do circo, Pedrinho e os demais personagens aparecem como personagens secundários. Que é perseguida pelos jacarés sagrados, e posteriormente pelo estrangeiro dono do circo, que a qualquer custo quer capturar e dominar a Cutia de ouro, com o objetivo de obter lucro com suas aparições nos espetáculos de seu circo.

1463

Sentindo- se amedrontada e solitária, e em meio a perseguição a Cutia de ouro encontra em Pedrinho e no indiozinho Potiara, dois amigos que lutam para protegê-la. Após a captura da Cutia de Ouro pelo dono do circo, Pedrinho e Potiara contam com a ajuda dos animais da floresta, do sol, da lua e da chuva para os ajudarem a resgatar sua amiga Cutia de Ouro. A narrativa termina com final feliz, os Jacarés sagrados são capturados pelo dono do circo e Cutia Dourada torna- se livre e feliz na companhia de seus amigos.

Com relação à época: A temática apresenta uma ação que acontece na floresta, durante a época da borracha, na Amazônia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A personagem curtia de ouro é uma personagem que se apresenta triste e solitária por não ter amigos, ela é perseguida pelos jacarés agrados e pelos caçadores da Floresta e encontra em Pedrinho e Potiara dois grandes amigos. A Cutia de ouro além de ser perseguida pelos jacarés é perseguida pelo forasteiro dono do circo que a captura e leva para trabalhar no circo,

ano do circo captura a Cutia de ouro e leva para longe seus amigos e os demais companheiros da Floresta começam a saga para resgatar a Cutia de ouro.

O texto teatral *Cutia de Ouro* permite que o leitor possa usar a imaginação para desvendar os segredos da Floresta bem como a regionalidade do local onde foi escrito pelo autor. O que infere o que os autores da pesquisa relatam em consideração ao imaginário e o mito apresentado na literatura dramática.

No decorrer da cena da *Cutia de Ouro*, é apresentado como se iniciou a lenda da cutia de ouro, que um dos guerreiros da tribo ao caçar percebeu que atirou em um animal diferente a Cutia tinha o seu lombo que parecia imitar o ouro maciço e refletia como o Sol fugiu correndo desde então ninguém mais a viu.

O que pode levar ao imaginário de quem ler o texto de acordo com Laplantine e Trindade (1997) após o imaginário tornar-se liberto do real, pode-se inventar a bíblia improvisar, e estabelecer uma correlação, entrou objetos de maneira incerta e sintetizá-la.

De acordo com os elementos do teatro: Com relação à época: A temática apresenta uma ação que acontece na floresta, durante a época da borracha, na Amazônia. Que pode se inferir que ocorreu em meados do século XIX os personagens Cutia de ouro, como a personagem protagonista da peça, como antagonistas estão os jacarés sagrados e o dono do circo, Pedrinho e os demais personagens aparecem como personagens secundários. Que é perseguida pelos jacarés sagrados, e posteriormente pelo estrangeiro dono do circo, que a qualquer custo quer capturar e dominar a Cutia de ouro, com o objetivo de obter lucro com suas aparições nos espetáculos de seu circo.

Sentindo-se amedrontada e solitária, e em meio a perseguição a Cutia de Ouro encontra em Pedrinho e no indiozinho Potiara, dois amigos que lutam para protegê-la. Após a captura da Cutia de Ouro pelo dono do circo, Pedrinho e Potiara contam com a ajuda dos animais da floresta, do sol, da lua e da chuva para os ajudarem a resgatar sua amiga Cutia de Ouro. A narrativa termina com final feliz, os Jacarés sagrados, são capturados pelo dono do circo e Cutia Dourada torna-se livre e feliz na companhia de seus amigos.

Com relação à época: a temática apresenta uma ação que acontece na floresta, durante a época da borracha, na Amazônia. O texto ainda remete a mensagem de preservação e conservação da Floresta, dos animais e da preservação da cultura local.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução Eudoro de Souza. São Paulo, 1993.

BARTLES, Roland. **Aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França**. 14^o edição. Ed. Cultrix, São Paulo. 2004.

BORGES, Heloisa Barreto. **Uma Leitura do Romance de Tenda dos milagres de Jorge Amado: A Relação Triádica Real/fictício/ Imaginário no Texto Literário**. Sitientibus,, Feira de Santana, n. 37, p.113-133, jul./ dez.2007. Disponível em: HB Borges- Sttientibus-academia edu. Acesso em: 07/01/2023.

CALZAVARA, Rosemari Bendlin. Encenar e ensinar o texto dramático na escola. **Revista Científica/FAP**, v. 4, n. 2, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1612>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CARLSON, Marvim. **Teorias do teatro: estudo histórico crítico aos gregos a atualidade**. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. Editora Unesp. 2002. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=Ub8NoRuIrQoC&oi=fnd&pg=PA7&dq=CARLSON,+Marvim.+Teorias+do+teatro:+estudo+hist%C3%B3rico+cr%C3%ADtico+aos+gregos+a+atualidade.+Tradu%C3%A7%C3%A3o+de+Gilson+C%C3%A9sar+Cardoso+de+Souza.+Editora+Unesp.&ots=NAS4RL78T_&sig=vZZUFo5WjazXYzon8ayzQPNVKxs. Acesso em: 18 jan. 2024.

1465

CARDOSO FILHO , Antônio. **O gênero dramático**. 2014. Cesad. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/16300615102012Teoria_da_Literatura_I_Aula_9.pdf. Acesso em: 18 jan. 2024.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. **O texto dramático e a cena teatral: elemento de análise**. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/download/16163/10120>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SOUZA JÚNIOR, César Batista. texto dramático como objeto de arte e sua inter-relação com o leitor. **Revista Diálogos**, v. 6, n. 3, p. 64-85, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/J%C3%BAnio>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LAPLATINE, François. **O que é o imaginário**. 1992. São Paulo: Brasiliense.

LOUREIRO, João Jesus Paes. **Mundamazônico: do local ao Global**. Disponível em; <https://paginas.uepa.br/user/index.php/sentidos/article/view/352>.

LOUREIRO, João Jesus Paes. **Cutia de ouro**. In: **Obras reunidas**. 1^o ed. São Paulo: Escrituras. 2000.

MENDES, Cleise Furtado. **Estratégias do drama**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.1995.

MONFARDINE, Adriana. **O Mito e a Literatura**. Terra roxa e outras terras- Revista de Estudos Literários. Volume 5.2005. Disponível em [https// www.uel.br/ch/pos letras/ terrarroxa](https://www.uel.br/ch/pos_letras/terraroxa). Acesso em: 18 jan. 2024.

MOREIRA, Andeza Sara Caetano. **Sociedade imita o na tragédia grega**. 2014. Disponível em:<https://periodicos.ufrn.br/aletheia/article/download/6147/4859/15248>. Acesso em: 18 jan. 2024.

POE, Edgar Allan. **A filosofia da composição**. In ficção Completa, Poesias & ensaios. Pgs. 911-920. Organização, tradução e notas de Oscar Mendes, Colaboração Milton Amado. Rio de Janeiro. Nova Aguilar – 2001.

ROSENFELD, Anatal. **O teatro épico**. São Paulo Perspectiva.2010

RYNGAERT, Jean Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo, 1996

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. Tradução de Maria Clara Correia Castello. 3ª edição. SP. Editora Perspectiva.2004.

WUNENBURGER, Jean Jaques. **O imaginário**. Editora Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social.2007.